

FOLHA 1

Noções básicas para a gestão partilhada dos riscos para a saúde e segurança no trabalho

- 1) plena responsabilidade do empregador, no caso da Cooperativa, o presidente, os gestores, os sócios trabalhadores
- 2) a participação ativa dos trabalhadores que devem ser treinados, informados e treinados com obrigações bem definidas, se possível, a presença de um representante ativo dos trabalhadores, "animador" para a segurança, com os trabalhadores
- 3) a presença de uma empresa de serviços ou inter-companhia de "Assessoria" para ajudar as empresas a partir do ponto de vista técnico, de gestão de risco com competências adequadas
- 4) o Estado garantidore de saúde trabalhadores : promotor e controlador, sanções eficazes e sistemas de recompensa através da fiscalização.....

Gestão de riscos confiada na sorte não é aconselhável



FOLHA 2

Intervenções ao nível da empresa

Para mudar para uma gestão racional e eficaz dos riscos presentes no trabalho é necessário criar uma organização de trabalho e um método de gestão que visa eliminar e / ou reduzir os riscos.

- 1) O primeiro passo consiste em preparar um mapa que identifica os riscos mais graves em que podem ser tomadas medidas para eliminar ou reduzir a sua agressividade;
- 2) O segundo passo é a identificação de prioridade (os riscos mais graves em que podem ser tomadas ações) para a definição de um programa para melhorar a gestão da segurança e saúde dos trabalhadores;
- 3) Informação, educação e formação para trabalhar em segurança, treinamento de gerentes de departamento para lidar com o trabalho com segurança, a adoção de um método para gerenciar a segurança na continuidade. Os riscos são conhecidos, mas permanecem no trabalho e os trabalhadores sabem fazer ...

A imagem dá uma idéia do objetivo que se quer alcançar



FOLHA 3

Quem tem conveniência a gerir os riscos à saúde e segurança no trabalho ao mínimo para reduzir os acidentes e doenças profissionais?

- a) Aos trabalhadores que têm o direito de viver e trabalhar com saúde para si mesmo e suas famílias para o bem comum da sociedade. Os danos causados pelo trauma de acidentes de trabalho e doenças profissionais têm a característica de ser irreversível e às vezes render parcial ou totalmente incapacitado para o trabalho. Um funcionário que tem um grave acidente no trabalho ou fica doente por causa da exposição a substâncias nocivas, gases vapores poeiras corre o risco de exclusão social e de pobreza, o seguro de acidentes são sempre muito menos do que o dano
- b) Para as empresas que fazendo prevenção para a saúde e a segurança evitam danos pesados organizacionais e econômicos e fortalecem sua imagem e reputação.
- c) Para a comunidade local que não deve intervir com os subsídios públicos para apoiar as famílias de trabalhadores que ficaram feridos.

FOLHA 4

Os custos da falta de prevenção



- Faltas por doenças: a soma dos custos das atividades para aliviar os efeitos do tempo de trabalho perdido;
- Redução da flexibilidade e da capacidade de lidar com situações imprevistas organizacionais;
- Rotatividade de pessoal: a soma dos custos das atividades geradas pela rotação não desejada, como os custos de reposição, treinamento adicional, perdas de produtividade, custos de anúncio e procedimentos de seleção para a contratação
- Aposentadoria antecipada e incapacidade do trabalhador ferido ou com doença profissional: as multas e compensação à vítima;

FOLHA 4

Os custos da falta de prevenção

- Custos para reintegração: assistência médica, treinamento e adaptação do local de trabalho;
- Honorários advocatícios no caso em que a liderança, do chefe ao empregador, sejam denunciados por culpa;
- Sanções legais e multas: a Inspeção do Trabalho pode impor sanções, bloquear máquinas individuais ou inteiros departamentos parando com a produção
- Aumento dos prêmios de seguros
- As penalidades para os custos de atraso na entrega de produtos
- Danos à reputação da empresa e a perda de atratividade, a perda de propostas futuras, etc

Consulte o sistema de cálculo padronizado usado por “Os custos da falta de PREVENÇÃO”

http://www.osha.gov/dcsp/smallbusiness/safetypays/estimator_text.html
\$afety Pays

<http://www.osha.gov/Region7/fallprotection/safetypays.html>

FOLHA 5

Ferramentas para gestão de risco ao nível da empresa

- Adopção de uma estratégia para alcançar a meta de redução de acidentes e doenças profissionais
- Avaliação de risco e elaboração de um programa para melhorar a gestão de risco
- Elaboração de um programa para a formação e educação dos trabalhadores
- Introdução às práticas colaborativas baseadas na confiança mútua e da cultura “no blame” para incentivar o relato de quase-acidentes ou anomalias organizacionais percebidas pelos trabalhadores como uma ameaça à sua segurança



NO BLAME

FOLHA 6

Ferramentas de apoio ("Assessoria") para empresas cooperativas na gestão de risco de associações que representam as cooperativas

- Adotar uma estratégia para facilitar os empreendimentos no alcançar o objectivo de redução de acidentes e doenças profissionais;
- Iniciativas de formação de gestores da empresa para avaliar os custos de gestão e os custos do "fracasso" da gestão de riscos;
- Socialização entre as empresas de soluções ou práticas de gestão mais eficazes em relação aos problemas de saúde e segurança;
- Facilitação na captação de recursos públicos ou de outras formas de crédito empresarial para o financiamento de medidas para melhorar o empreendimento
- Ações de estímulo para o sistema de seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais, etc;